

Pipoca Pedagógica

Dormi professora e acordei coordenadora.

Sou professora desde 1998, comecei na cidade de Pontes Gestal, (perto de São José do Rio Preto) e depois fui para São José dos Campos. Onde tudo começou! Iniciei a carreira trabalhando na prefeitura como professora eventual, ainda sem ter certeza se seria mesmo professora, pois pensava em investir na carreira de assistente social ou de psicóloga. Bem, isso era o que eu achava na época.

Depois de alguns anos, em que conheci muitas pessoas queridas e outras nem tanto, mas que me ensinaram muito, o processo de contratação de professores passou por uma reorganização. Com essa nova configuração, demoraria um pouco mais para a renovação do meu contrato. Na verdade, já era o destino tramando outros caminhos na minha vida, mas sem o meu consentimento...

Enquanto isso, recebi uma proposta de trabalho em uma instituição privada, na qual estou até hoje. Sem muita certeza da minha decisão, e impulsionada por uma grande amiga, acabei aceitando o convite. Nem imagina que acabava de assinar a minha sentença não de morte, mas de uma mudança radical na minha vidinha.

Durante três anos atuei como professora e, um belo dia, eis que sou chamada pela mantenedora da escola. Lembro-me direitinho desse dia e guardo na memória o horário e o cheiro – 16 de dezembro de 2011, sexta-feira, 16h40, cheiro de sopa. Mais um novo convite: assumir a coordenação. Detalhe: desde que me formei, jurei que nunca seria coordenadora.

Naquele momento, meu mundo se abriu, como se o infinito estivesse bem ali na minha frente, o meu corpo flutuava. Misto de alegria, gratidão pelo reconhecimento, mas, ao mesmo tempo, muito medo. Não estava na minha lista de desejos e nem era essa uma meta... Ah, essa palavra META não compunha o meu vocabulário. Minha *adorável* vida metódica, desfazia-se naquele exato momento.

Uma nova trajetória me guiava por outros caminhos. E ao longo desse percurso me senti como uma matéria crua, como o barro que se transforma em vaso. Tornei-me uma outra pessoa, acho que melhor.

No entanto, desde aquele dia precisei de muita coragem, por isso sinto-me tocada toda a vez que leio esse poema de Guimarães Rosa:

*“O correr da vida embrulha tudo.
A vida é assim: esquenta e esfria
Aperta e daí afrouxa,
Sossega e depois desinquieta.
O que ela quer da gente é coragem.”*

Querem saber se me arrependi da minha escolha? Às vezes, sim! É um cargo solitário, mas o desejo de desbravar novos horizontes é maior.

Renata Maria Saraiva Carolino